

Mão de obra imigrante é nove anos mais jovem do que a portuguesa

written by O Cidadão | 31 de Dezembro, 2025



Os imigrantes que trabalham em Portugal são, em média, **nove anos mais novos** que a força de trabalho portuguesa, segundo uma análise estatística divulgada nesta terça-feira.

De acordo com uma pesquisa da plataforma **Prepara Portugal**, com base nos dados cruzados do **Instituto Nacional de Estatística (INE)** e da **Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA)**, *“em 2023, a idade mediana dos trabalhadores estrangeiros era de 33 anos, enquanto a dos trabalhadores portugueses atingia os 42 anos”*, um sinal de que os imigrantes contribuem para o *“rejuvenescimento do mercado de trabalho nacional”*.

Por outro lado, o estudo indica que mais de **85% da população estrangeira residente em Portugal encontra-se em idade ativa**, muito acima da população portuguesa.

“Entre os nacionais, o grupo com 65 anos ou mais representa mais de 24% da população, enquanto entre os imigrantes esse valor não ultrapassa 8,5%”, refere Higor Cerqueira, diretor pedagógico do Prepara Portugal, uma plataforma destinada a estudantes internacionais e imigrantes que procuram inserção profissional no mercado português.

Segundo o estudo, cuja versão final será apresentada em janeiro, os imigrantes ***“estão fortemente inseridos em setores estratégicos como construção civil, turismo, restauração, agricultura, serviços administrativos e tecnologia da informação, áreas que enfrentam escassez estrutural de mão de obra nacional”***.

De acordo com Pedro Stob, formador do curso de Análise de Dados e Tecnologia da Informação Aplicada à Gestão, do Centro de Formação Prepara Portugal, o objetivo final foi formar ***“alunos a trabalhar com dados reais, interpretar fenómenos sociais complexos e comunicar conclusões com impacto para a sociedade”***.

“O estudo aponta ainda para uma integração progressiva dos imigrantes no mercado laboral, refletida na melhoria das taxas de emprego e no aumento gradual das remunerações médias ao longo do período analisado, apesar da persistência de desafios como diferenças salariais, reconhecimento de qualificações e estabilidade contratual em alguns setores”, referem os autores.

OC/MP